

PROPOSTA DE ESTRUTURA DE OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE SOCIOPSICOPEDAGÓGICA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

ADRIANA MARIA GOMES DO NASCIMENTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA


N244u Nascimento, Adriana Maria Gomes do
O uso de princípios de metodologias ativas em oficina de
formação continuada e integração de equipes
sociopsicopedagógicas da assistência estudantil das IFES / Adriana
Maria Gomes do Nascimento. — 2022.
162 f. + 1 e-book (37 p. : il. color.)

Orientador: Marcos Monteiro Diniz
Coorientadora: Fernanda Chocron Miranda
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo
de Inovação e Tecnologias aplicadas a Ensino e Extensão,
Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior, Mestrado profissional em Ensino,
Belém, 2022.

1. Estudantes – Programas de assistência – Belém (PA). 2.
Universidade Federal do Pará – Estudantes. 3. Assistentes sociais –
Treinamento. 4. Psicólogos – Treinamento. 5. Pedagogos –
Treinamento. I. Título. II. Título: Proposta de estrutura de oficina de
formação continuada para equipe sociopsicopedagógica da
assistência estudantil.

CDD 23. ed. – 378.3098115

Elaborado por Layane Rayssa Gaia Gomes – CRB-2/1564



A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos.(Paulo Freire)

SUMÁRIO

PARTE – I

O Produto

1. APRESENTAÇÃO
2. OBJETIVOS DA OFICINA
3. ENTRELAÇAMENTO DE CONHECIMENTOS: UM POUCO DE TEORIAS
4. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES
5. PASSO-A-PASSO
 - 5.1. Título
 - 5.2 Perfil do Facilitador
 - 5.3. Objetivos da Formação Continuada
 - 5.4. Dinâmica de acolhimento
 - 5.5. Sugestão de recursos a serem utilizados para o desenvolvimento e realização da oficina
 - 5.6. Indicação de Público
 - 5.7. Carga horária
 - 5.8. Número de participantes
6. OS ENCONTROS
7. A AVALIAÇÃO
8. EXPECTATIVAS PÓS-OFFICINA

PARTE – II

O Piloto

Exemplo de Realização da Oficina

PARTE – III

A Dinâmica de Acolhimento

REFERÊNCIAS

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título: PROPOSTA DE ESTRUTURA DE OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE SOCIOPSICOPEDAGÓGICA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Mestranda: Adriana Maria Gomes do Nascimento

Orientador: Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz

Coorientadora: Prof.^a Dra. Fernanda Chocron Miranda

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação “O USO DE PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E INTEGRAÇÃO DE EQUIPES SOCIOPSICOPEDAGÓGICAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DAS IFES”

Área do Conhecimento: Ensino

Público: Equipe sociopsicopedagógica das assistências estudantis.

Categoria do Produto: Formação continuada e integração de equipe sociopsicopedagógica

Finalidade: Colaborar com a formação continuada de técnicos administrativos (psicólogos, pedagogos e assistentes sociais) que atuam junto aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Organização do Produto: Trabalho organizado a partir da oficina piloto “Oficina de formação continuada de equipe sociopsicopedagógica da Assistência Estudantil/UFPA: construindo aprendizagens significativas”.

Revisora: Eliane Galvão Ferreira

Diagramadora: Rita de Cássia Rotterdan Lisboa

Proibido o uso COMERCIAL deste produto.

Divulgação: em formato digital
URL: <https://www.ppgcimes.propesp.ufpa.br/index.php/br/teses-e-dissertacoes/dissertacoes>

Idioma: Português

Cidade: Belém - PA

País: Brasil

Ano: 2022

RESUMO

Esta proposta de produto educacional é resultado do trabalho de mestrado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará – PPGCIMES/UFGPA, intitulado “O USO DE PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E INTEGRAÇÃO DE EQUIPES SOCIOPSIKOPEDAGÓGICAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DAS IFES”. O produto consiste em uma proposta de oficina, que apresenta em sua estrutura características principais como dinamicidade, internacionalidade, replicabilidade, adaptabilidade, nas quais os saberes científicos e as experiências profissionais se unem na busca de conhecimento coletivo em um espaço que favoreça as reflexões e trocas. Pensada para se adequar às necessidades e contextos do público a que se destina. Sua finalidade é contribuir com a formação continuada de pedagogos, assistentes sociais e psicólogos que formam a equipe sociopsicopedagógica, atuam nas assistências estudantis das universidades, em prol do atendimento aos discentes em vulnerabilidades.

Palavras-chave: Oficina. Formação Continuada. Metodologias Ativas. Multidisciplinar

PARTE – I

O Produto

APRESENTAÇÃO

Não se pode ensinar diretamente a uma pessoa; pode-se tão somente facilitar-lhe a aprendizagem. (ROGERS, 1951, p. 389).

Os estudantes das instituições de ensino superior, em alguns momentos dos seus percursos na graduação, poderão precisar de acompanhamento para atender a dificuldades variadas como: acadêmicas, psicossociais, socioeconômicas, de acessibilidade, entre outras.

Com a possibilidade de reduzir essas dificuldades, dentre as políticas públicas educacionais no ensino superior brasileiro, foi estruturado o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, instituído pelo Decreto nº7.234/10 (BRASIL, 2010), que tem, em seu artigo primeiro, a ampliação das condições de permanência dos discentes nas Instituições Federais de Ensino Superior - IFES.

Para o desenvolvimento da política no âmbito destas instituições, é fundamental a atuação de um de seus setores estratégicos, que trabalha com as mais diversas situações que envolvem os discentes: a Assistência Estudantil ¹– AE, criada para lidar com uma variada gama de problemas e situações.

No decorrer de sua expansão, surgiu a necessidade de serem constituídas equipes de trabalho multidisciplinares, que frequentemente envolvem assistentes sociais, pedagogos e psicólogos, formando as equipes sociopsicopedagógicas, que buscam contribuir com a qualidade do ensino e da aprendizagem.

¹ Assistência Estudantil: é entendido neste trabalho como um conceito e como tal será escrito com iniciais maiúsculas.

Contudo, compreende-se que a Assistência Estudantil é um campo de atuação relativamente novo e um terreno fértil, para o desenvolvimento das equipes sociopsicopedagógicas e ainda carente de materiais e diretrizes de orientação dos trabalhos. Nesta direção, apresenta-se aqui uma proposta de oficina pedagógica, fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Assistência Estudantil de uma universidade pública, a qual pretende contribuir com a formação continuada e integração das equipes multidisciplinares constituídas por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos.

2. OBJETIVOS DA OFICINA

A proposta aqui apresentada tem como foco abrir espaço para o desenvolvimento de ações de formação continuada e de integração dos profissionais que atuam em equipes sociopsicopedagógicas nas Assistências Estudantis das IFES, utilizando princípios das metodologias ativas e outros recursos pedagógicos, que favoreçam a coparticipação dos integrantes, evidenciando o protagonismo deles.

Para alcançar este objetivo, é necessário: favorecer o *compartilhamento de experiências profissionais*, a partir da aprendizagem significativa; incentivar a criação de uma *cultura de socialização e integração de conhecimentos adquiridos* pelos profissionais das equipes que atuam na AE; assim como fomentar a *consolidação de conhecimentos* já desenvolvidos por elas. Para alcançar esses objetivos, sugerimos o uso de uma dinâmica de grupo que foi criada especificamente para esta oficina.

Figura 1 - Dinâmica dos círculos das profissões

Sete regiões de ações da equipe sociopsicopedagógica

- 1 - Psicologia
- 2 - Pedagogia
- 3 - Serviço Social
- 4 - Psicossocial
- 5 - Psicopedagógico
- 6 - Sociopedagógico
- 7 - Sociopsicopedagógico

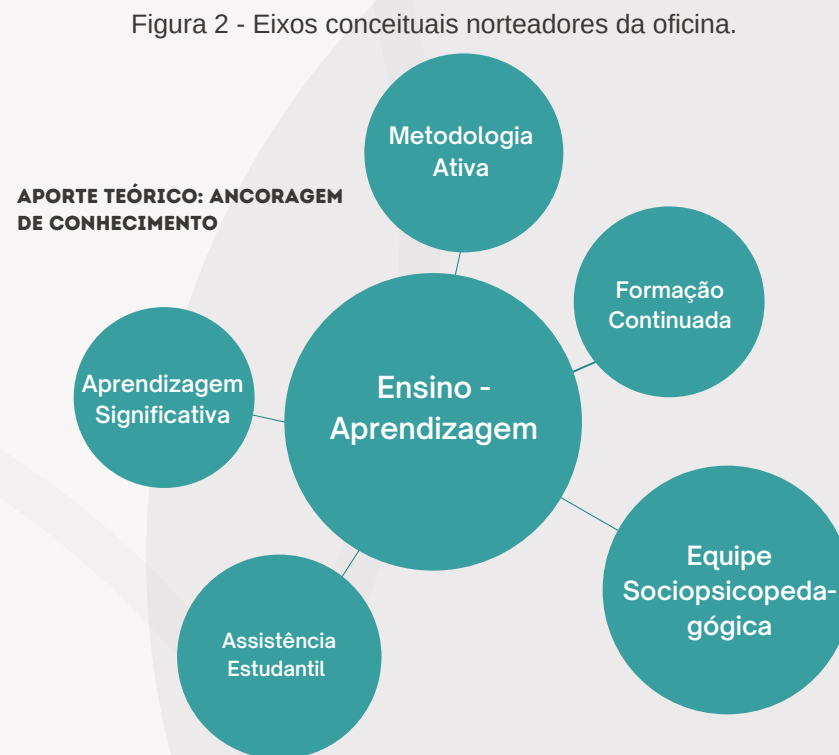


Fonte: Elaborado pela autora

3. ENTRELAÇAMENTO DE CONHECIMENTOS: UM POUCO DE TEORIAS

A oficina é um instrumento pedagógico interessante para trabalhar com grupos, devido a sua potencialidade como espaço de construção coletiva de saberes, que se constituem a partir de análise e reflexão sobre a realidade e conhecimentos teóricos. É preciso atentar para o processo de ensino-aprendizagem, para o público ao qual se destina, assim como outros aspectos, para que favoreça o “[...] envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação [...]” (BACICH; MORAN, 2018, p. 04) do facilitador/condutor da oficina.

Neste sentido, essa proposta de estrutura de oficina foi construída a partir de cinco eixos de conhecimentos que são: Assistência Estudantil; equipe sociopsicopedagógica; formação continuada; princípios das metodologias ativas e aprendizagem significativa. Que são apresentadas no esquema abaixo para melhor visualização da interface teórica:

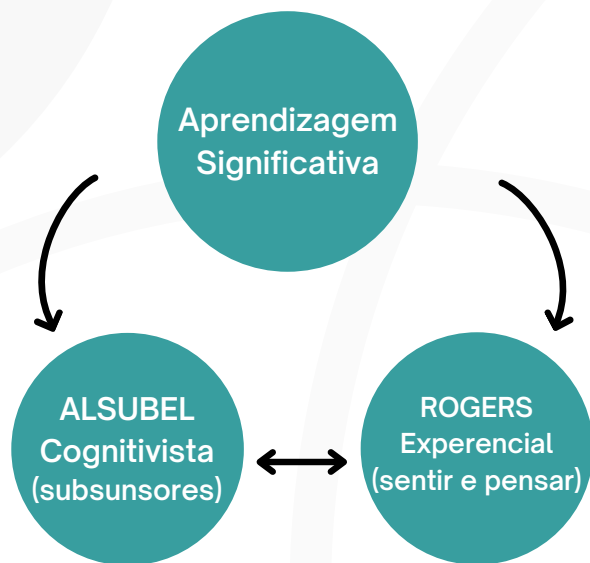


Fonte: Elaborado pela autora.

Um dos eixos estruturantes desta proposta é a “Aprendizagem Significativa”, referenciada a partir de dois importantes autores, Ausubel e Rogers como ilustra a figura 2, a seguir.

Figura 3 - Aprendizagem significativa e autores de referências

PRINCÍPIOS: PARTICIPAÇÃO ATIVA, TRABALHO COLABORATIVO, AUTONOMIA DO DISCENTE



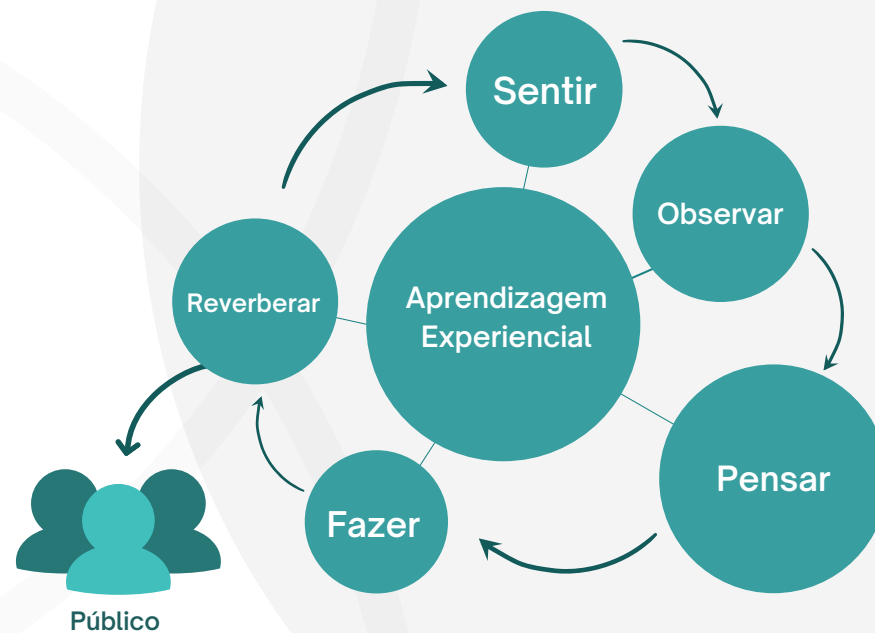
Fonte: Elaborado pela autora.

O interessante da aprendizagem experiencial é que trabalha dimensões de aprendizagens, como: sentir, observar, pensar e fazer, dimensões estão baseadas em Filatro e Cavalcanti (2018). Complementando essa ideia, acreditamos, no âmbito do processo de aprendizagem que se pretende favorecer com a oficina em pauta, que seja importante acrescentar uma quinta dimensão: a de “reverberar”, entendido aqui como o efeito causado pelo “fazer”, preconizado pelos mesmos autores.

As consequências do fazer, com a sua percepção pelo aprendente, constituiriam parte integrante do processo de aprendizagem em si, posto que trazem informações sensíveis acerca do *estado de aprendizagem alcançado*, tornando-se nesse momento parte da aprendizagem em si.

A figura a seguir apresenta a conexão entre os conceitos que norteiam o aporte central desta proposta por meio da aprendizagem significativa.

Figura 4 - Dimensões da aprendizagem experiencial



Fonte: Elaborado pela autora com base em Filatro e Cavalcanti (2018).

Pensar sobre a prática e articular com a formação continuada dos profissionais em questão, é sempre um desafio a se trilhar, principalmente dentro de um contexto de trabalho intenso como o da Assistência Estudantil, na qual as demandas são constantes e quase sempre não há tempo para atividades de formação continuada. Contudo, ainda assim é importante pensar em estratégias que favoreçam a formação desses profissionais.

No que diz respeito à questão da flexibilidade do tempo para uma ação de formação continuada e à necessidade de articulação dessa formação com a prática profissional, percebe-se que uma das estratégias possíveis para a formação seja a realização de oficinas pedagógicas, que, segundo Paviane e Fontana (2009), são estratégias que contribuem com a integração entre pressupostos teóricos e práticas, o que se adequa ao propósito da estrutura de oficina aqui proposta.

Neste sentido, a aprendizagem experiencial pregressa também contribui com a aprendizagem significativa, pois ela possibilita a diferenciação e a aplicabilidade de conhecimentos já existentes no repertório da pessoas, e segundo Ausubel (1963), trata-se de subsunções, em que o aprendizado de etapas anteriores poderá se relacionar pela similaridade ou diferenciação, dando origem a novos conhecimentos, que poderão resolver problemas reais semelhantes aos que foram vivenciados quando foram aprendidos. Assim, o conhecimento adquirido torna-se significativo, quando se coloca em prática, que para Filatro e Cavalcante (2018), se traduz-se na dimensão do fazer.

Trabalhar a formação continuada neste formato, pode tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e colaborativo entre os integrantes, facilitando o processo de construção e socialização de conhecimento de forma coletiva. Além de possibilitar a sistematização de conhecimentos, pensar e repensar as ações e as práticas interventivas atuantes e formativas. Nesse contexto, o professor assume posições tais como: moderador, planejador, anfitrião, entre outros papéis.

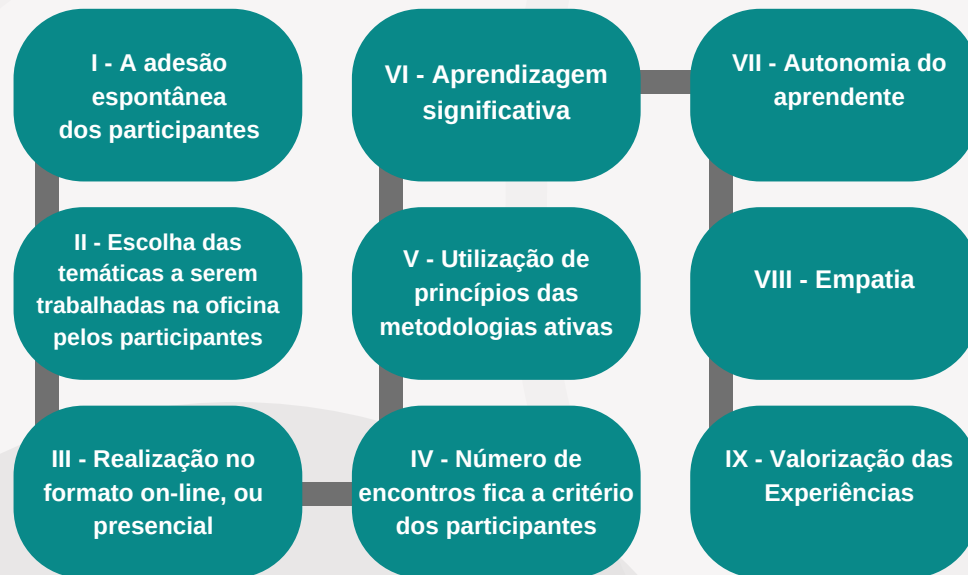
Assim, ao se construir esse instrumento, ficou claro que as **metodologias ativas**, que no geral são mais utilizadas em salas de aula da educação básica e no ensino superior, também podem ser utilizadas em processos de formação continuada, capacitação, bem como nos espaços de educação não formal, possibilitando a reflexão na e sobre a prática.

Metodologias ativas são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes [...] o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem [...], enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo. (FILATRO; CAVALCANTE, 2018, p. 12)

4. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Esta proposta de estrutura de oficina tem como eixo central o protagonismo dos participantes, considerando seus conhecimentos e experiências a priori, bem como suas necessidades de formação e condições de atuação profissional. Essas considerações acabaram por delinear diretrizes fundamentais para a autonomia e a liberdade para aprender. Por isso, a oficina tem algumas diretrizes de trabalho, que fazem esta proposta se diferenciar das demais já existentes, conforme detalhamento na figura 4.

Figura 5 - Princípios e diretrizes



Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, são apresentadas as definições dos princípios e diretrizes adotados/construídos:

I. Adesão espontânea dos participantes: esse é um critério muito importante, pois está relacionado à disponibilidade, comprometimento e escolhas das pessoas. Por isso, a adesão dos profissionais deve ser espontânea, perante convites que lhes são feitos para participarem da oficina;

II. Escolha das temáticas da oficina: as temáticas são indicadas pelos participantes, inclusive tendo a possibilidade de mudanças no percurso da formação, se assim o grupo desejar. Esse é um dos princípios fundamentais desta proposta de estrutura, pois a consideração das necessidades e das experiências dos profissionais envolvidos é essencial para lhes atribuir o devido protagonismo em uma ação desse tipo. Estabelecer *a priori* os assuntos a serem trabalhados na oficina iria de encontro à proposta de centralidade do processo no aprendente;

III. Realização no formato on-line ou presencial: os encontros podem ser realizados tanto no formato on-line, quanto no formato presencial em um espaço físico. Essa escolha de “onde aprender” vai depender das condições de disponibilidade de acesso dos participantes, disponibilidade de tempo, bem como outras interveniências;

IV. Número de encontros fica a critério dos participantes: a proposta de oficina tem o número de encontros em aberto, podendo ser definido de acordo com as necessidades do grupo.

Como sugestão, elaboramos a estrutura da oficina dividida em três encontros;

V. Utilização de princípios das metodologias ativas: aluno como centro no processo de ensino-aprendizagem, reflexão, autonomia, problematização da realidade, trabalho em equipe, inovação e professor como mediador/facilitador;

VI. Aprendizagem significativa: o aprendente vai trabalhar e transformar a sua realidade a partir do que aprendeu, compondo o conhecimento que já tinha com o novo que adquiriu, gerando conhecimentos mais significativos que irão reverberar no atendimento ao público;

VII. Autonomia do aprendente: tópico muito importante, pois fala do engajamento do aprendente em relação a novas aprendizagens, decidir o que aprender, quando aprender e onde aprender. Essas escolhas são condições essenciais para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade na tomada de decisões em diferentes contextos, pois prepara para o exercício profissional. Este princípio, juntamente com o princípio II, mostra-se fulcral na proposta;

VIII. Empatia: a *consideração empática*, conhecida comumente como *empatia*, está relacionada à contribuição positiva para o clima favorável ao aprendizado. A empatia pode ser compreendida como a capacidade de se colocar no lugar do outro;

IX. Valorização das experiências dos participantes: Assegurar aos participantes espaços de reflexão sobre práticas, a partir das próprias experiências de atuação pro-

fissional como uma forma de problematizar a realidade e gerando reflexões.

5. PASSO-A-PASSO

Apresentamos a seguir uma estrutura, com uma sugestão de roteiro, para a organização de uma oficina. No entanto, lembre-se que você pode alterar e incluir itens, considerando o contexto e a necessidade do grupo.

5.1 Título

Você deverá escolher um nome/tema para a sua oficina, que deverá estar de acordo com as necessidades do grupo.

5.2 Perfil do Facilitador

Nesta proposta de oficina, o facilitador também pode ser considerado um participante. Ele será uma espécie de curador que é a pessoa que irá escolher, dentre tantas informações, o que é mais adequando às demandas do grupo e que contribuirão para as discussões acerca das temáticas, ajudando os integrantes a “encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis” (MORAN, 2015, p. 24).

O autor também fala do curador como alguém que “cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno” (*Idem*).

Além desses atributos, o facilitador também terá o papel de administrador, no sentido de organizar o espaço, físico ou online, bem como “oferecer explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade” (DIESEL; SANTOS; NEUMANN, 2017, p. 278) e acompanhar o tempo de execução das atividades em geral.

Essas autoras, referendam, ainda algumas habilidades específicas, consideradas importantes para o perfil do facilitador e que inspiraram este estudo, pois podem favorecer a interrelação com os aprendentes. São estas:

- a) Ser capaz de nutrir os recursos motivacionais internos dos participantes;
- b) Usar de linguagem informacional, amistosa e não controladora;
- c) Ser paciente com o ritmo de aprendizagem de cada pessoa e do grupo;
- d) Ter ousadia para inovar no âmbito educacional;
- e) Conhecer as situações e os problemas aos quais o conteúdo está ligado.

Uma sugestão muito importante, e que tem relação com a questão da autonomia dos aprendentes, **é que o levantamento de necessidades de formação do grupo deverá anteceder o primeiro encontro.** Com isso, o facilitador terá possibilidades de fazer antecipadamente um mapa com possíveis temáticas a serem trabalhadas durante a oficina, bem como, conhecer previamente o perfil do grupo com o qual irá trabalhar.

Nesta proposta um dos aprendizados do próprio facilitador é saber deixar os integrantes livres para aprenderem e nesse sentido, o levantamento serve apenas para nortear o processo de formação continuada.

5.3 Objetivos da formação continuada

Listar objetivo(s) relacionado(s) às temáticas levantadas previamente a partir das necessidades de formação do grupo de trabalho que possam ser realizados durante a oficina.

5.4 Dinâmica de acolhimento

Esse é um quesito bastante relevante para o desenvolvimento da oficina, pois contribui com a ambientação dos participantes; busca facilitar ações interativas e/ou colaborativa entre eles, com objetivos de promover um ambiente o mais natural possível; integrar, desinibir, refletir, avaliar e fomentar a aprendizagem colaborativa.

É importante lembrar, na hora de escolher a dinâmica de grupo, de relacioná-la aos princípios que norteiam esta oficina, citadas na figura 4, principalmente os princípios da empatia, da autonomia e da valorização das experiências do aprendente.

5.5 Sugestão de recursos a serem utilizados para o desenvolvimento e realização da oficina

- **Questionário semiestruturado:** utilização de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, construído no *Google Forms* (sugestão), contendo questões abertas e fechadas, que servirão para formar o perfil dos profissionais participantes da oficina e para fazer o levantamento sobre sugestões de temas que os participantes considerem importantes para seu processo de formação continuada e que queiram trazer para discussão em grupo;



Quadro 1- Consolidação dos dados de respostas aos formulários do *Google Forms*

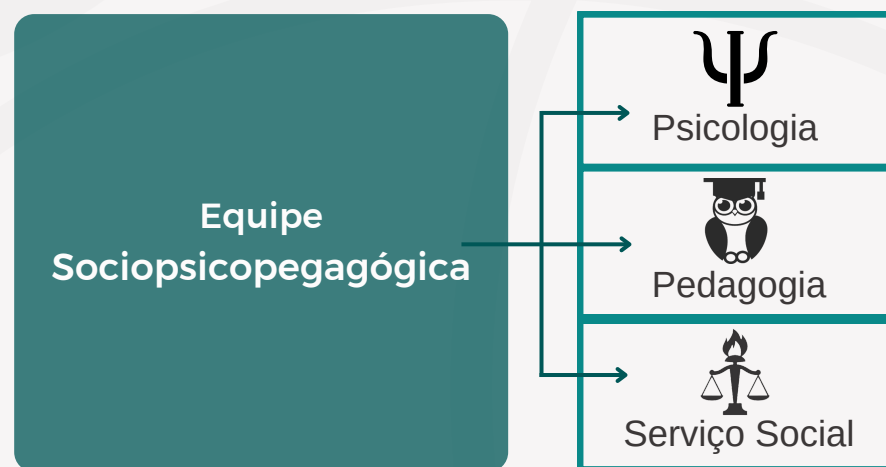
	FORMULÁRIO 01 - PERFIL E DEMANDAS DE TEMÁTICAS	FORMULÁRIO 02 - FREQUÊNCIA DOS ENCONTROS	FORMULÁRIO DE AVALIAÇÕES	
			FORMULÁRIO 03 - VERSÃO DEE SENTIDO	FORMULÁRIO 04 - AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO
X	X	X	X	X
X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora

- **Aplicativo de mensagens instantâneas:** criação de grupo de trabalho em um aplicativo de mensagens para facilitar a comunicação com os participantes e o envio de materiais, visto que na atualidade esses são ferramentas tecnológicas muito utilizados pelos profissionais e que garante agilidade na comunicação e na socialização de materiais. Lembrando que outros meios também podem ser utilizados;
- **Sala virtual:** se a oficina for realizada no formato on-line, precisará de uma sala virtual que tenha recursos para desenvolver as atividades que serão utilizadas nos encontros síncronos. Para dividir os participantes em grupos de trabalhos, é necessário que a plataforma utilizada possua o recurso de ‘salas paralelas’, onde o facilitador possa distribuir as pessoas em salas diferentes para a atividades específicas e depois possa

reagrupá-las, obtendo o controle das salas, inclusive com a possibilidade de circular por elas livremente para assessorar e tirar dúvidas dos grupos, quando necessário. Nesse formato, é indicado que o facilitador tenha colaboradores para ajudar na condução das salas paralelas, disponibilizando um colaborador para cada sala, que pode ser eleito do próprio grupo em formação.

Figura 6 - Simulação da sala do Zoom



Fonte: Elaborado pela autora

- **Espaço físico:** se a oficina for realizada de forma presencial, o ambiente escolhido deve ser de fácil acesso para todos, boa iluminação, limpeza, acústica, mobiliário e se o espaço comporta confortavelmente o número esperado de participantes. Nessa modalidade, também é necessário verificar se o espaço favorece a divisão do grupo em GTs, observando as mesmas orientações para a realização de forma on-line.

- **Ambiente virtual de aprendizado:** se necessário, também pode ser criado esse espaço, que servirá como repositório de materiais didáticos e pedagógicos, sobre as temáticas a serem discutidas durante a realização da oficina, facilitando o acesso e compartilhamento de conhecimentos, bem como a formação de um banco de materiais sobre boas práticas desenvolvidas na Assistência Estudantil pela equipe sociopsicopedagógica, envolvendo todos os participantes na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem;
- **Materiais de apoio:** fazer uma curadoria de materiais teóricos e metodológicos que sirvam de apoio para as atividades e discussão do grupo, como: artigos, vídeos, além de outros materiais que estejam relacionados às temáticas e que fomentem os processos de ensino-aprendizagem. Estes materiais podem ser postados no ambiente virtual, no grupo criado para a comunicação instantânea, e ainda enviados por e-mail com antecedência, garantindo que cheguem a todos os participantes para que auxilie tanto nos encontros síncronos, quanto nos estudos assíncronos.

5.6 Indicação de Público

Esta oficina foi idealizada para trabalhar com profissionais de equipe sociopsicopedagógica (serviço social, pedagogia e psicologia), que atuam nas assistências estudantis das IFES. No entanto, também pode ser adaptada para outros públicos, respeitando as respectivas necessidades de cada grupo.

5.7 Carga horária

A carga horária da oficina será adaptada de acordo com as demandas do grupo. Podendo ter apenas um único encontro, ou se estender até que o grupo considere que está satisfeito com as temáticas abordadas no período em que durar a oficina. Sugestão de tabela para a divisão e distribuição de carga horária da oficina:

5.8 Número de participantes

Um grupo de aproximadamente 25 pessoas mostra-se um número razoável de participantes, pois essa é uma oficina que busca trabalhar a aprendizagem centrada no aprendiz e nas relações intragrupo. É importante que todos tenham a possibilidade de participar ativamente e de forma democrática. Destaca-se que, essas são apenas recomendações, pois, a quantidade de participantes pode ficar a critério do facilitador ou do solicitante da formação continuada.

5. PASSO A PASSO

Quadro 2 - Carga horária dividida em encontros síncronos e assíncronos

	FORMATO DOS ENCONTROS		TEMPO DE EXECUÇÃO
	Síncrona	Assíncrona	
X	X	X	X
X	X	X	X
CH TOTAL	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora

6. OS ENCONTROS

Os encontros podem ser realizados nas modalidades presencial ou on-line de forma síncrona e/ou assíncrona. Assim, para melhor contribuir com a organização da oficina, apresentamos aqui um exemplo de estrutura para nortear o desenvolvimento das atividades e de como ela pode ser dividida em encontros, se assim o grupo definir, pois a quantidade de encontros, frequência e a duração, podem ser sugeridos pelo facilitador e negociados com o grupo.

Figura 6 - Sugestão de organização do(s) encontro(s) com os participantes

TRILHA DE ENCONTROS

1° BI - 8h30

- Mensagem de boas vindas;
- Apresentação da proposta de atividade;
- Divisão dos grupos e explicações sobre dinâmica de acolhimento (serviço social, pedagogia e psicologia);
- Passar em cada grupo para orientar cada equipe sobre o funcionamento da atividade

Duração: 40min

2° BI - 9h10



Duração: 90min

3° BI - 10h40

- Apresentação dos grupos (20min cada);
- Abertura para as falas;
- Discussão de uma proposta única para a equipe sociopsicopedagógica;
- Defesa da proposta do grupo e neste momento todos podem comentar e:
- O que ficará para próximo encontro.

Duração: 120min

4° BI - 12h10

- Como foi esse encontro para você?
- Momento avaliativo (Versão de Sentido)

Duração: 30min

Se a oficina for dividida em dois ou mais encontros, quando o tempo de cada encontro estiver finalizando, o grupo será convidado pelo facilitador a decidir conjuntamente o que farão no próximo encontro e assim sucessivamente, até que eles entendam que foram contemplados em suas demandas, exercitando a capacidade de construir e organizar os conhecimentos com autonomia e trabalho colaborativo.

Mesmo que exista um tema, ou uma lista de temas elaborada a partir do levantamento de necessidades de formação do grupo, no decorrer do, ou dos, encontros, isso pode ser readequado de acordo com a vontade do grupo. Neste sentido, eles podem decidir dar continuidade às discussões, sugeridas inicialmente, ou transferi-las ao próximo encontro. Permitindo assim, o autodirecionamento dos aprendentes.

Importante lembrar que, em todos os momentos da oficina, é permitida a interrupção por um dos participantes, caso queiram fazer perguntas ou tecerem comentários pertinentes ao tema.

7. A AVALIAÇÃO

A avaliação é parte importante do processo de ensino-aprendizagem, que está para além de um simples número, ou burocracia institucional e nem deve ser vista como um instrumento punitivo e classificatório, mas sim como um processo dinâmico de ação - reflexão - ação. Segundo Dill: a

Oficina é um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros. Quanto ao planejamento de uma oficina, faz-se necessário atentar para três momentos distintos: antes (elaborando o diagnóstico e selecionando abordagens e conteúdos), durante (vivendo a oficina) e depois da oficina (avaliando o acontecido). (2018, p. 48)

Pensando no processo de avaliação do processo de formação, temos como sugestão a avaliação em duas etapas denominadas de AV1 e AV2.

Figura 7 - Sugestão de processos avaliativos

AV1 - Versão de Sentido (VS)

[...] um relato livre, que não tem a pretensão de ser um registro objetivo do que aconteceu, mas sim de ser uma reação viva a isso, escrito ou falado imediatamente após o ocorrido, e como uma primeira palavra. Consiste numa fala expressiva da experiência imediata de seu autor, face a um encontro recém-terminado". (AMATUZZI, 2001, P. 74); No último encontro, é importante oportunizar aos participantes, àqueles que desejarem, espaço para falarem sobre suas "VS"

AV2 - Avaliação da oficina de formação e de integração

Consiste em responder ao questionário enviado via Google Forms, com perguntas abertas e fechadas e que avalia alguns quesitos, considerados importante: as metodologias utilizadas, os conteúdos abordados, o tempo de execução das atividades, a pertinência da oficina para a formação profissionais, bem como outras questões pertinentes. Esta avaliação deve ser feita ao final do último encontro da oficina.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em AmatuZZi, 2001

A “Versão de sentido – VS”, identificada como AV1, é um processo avaliativo que busca identificar como foi a relação de aprendizagem da pessoa com ela mesma (AMATUZZI, 2001). É um relato solicitado aos participantes ao final de cada encontro, possibilitando que eles possam se expressar espontaneamente, produzindo uma “fala autêntica²” pois é importante que seja uma fala expressiva da experiência imediata ao vivenciado (*Iden*).

Outra forma sugerida aqui, identificada como AV2, é a avaliação que serve para verificar alguns itens importantes da oficina, em que a partir dela, o facilitador terá o *feedback* dos participantes com relação a vários aspectos. Observe algumas sugestões de itens que podem ser avaliados:

- Tema - As temáticas abordadas na oficina retratam a realidade de atuação do grupo?
- Objetivos - Alcançou os objetivos propostos?
- Dinâmica- Contribuiu com a ambientação dos participantes, facilitou ações interativas entre o grupo, integrou o grupo, gerou reflexões e promoveu aprendizagens?
- Conteúdos - Foi de acordo com a necessidade do grupo, ficou bem explorado e debatido?
- Ambiente/local (físico ou virtual) - Houve clima favorável à aprendizagem? Foi adequado para o desenvolvimento das tarefas?
- Recursos Materiais - Foi disponibilizado material adequado para a realização das atividades?

- Comunicação - A comunicação entre facilitador - participantes e entre participantes foi propícia ao diálogo, teve clareza deixando fluir a compreensão das pessoas?
- Mediador - Soube conduzir a organização das atividades? Foi cordial? Estimulou a participação de todos nas atividades? Teve domínio do conteúdo? Foi colaborativo e acessível?
- Produções/resultados - Atendeu às necessidades do grupo? Estava relacionado à prática profissional dos participantes? Eles participaram da construção dos processos/produtos? As produções estavam relacionadas aos problemas reais?
- Tempo - O tempo programado para execução da oficina foi adequado para atender a realização do que foi planejado?

8. EXPECTATIVAS PÓS-OFCINA

Com a realização da oficina, espera-se que ao final, cada integrante tenha tido possibilidades de elaborar e reelaborar conhecimentos, alinhando-os à sua formação profissional e pessoal, com princípios e aprendizagens norteadoras para o desenvolvimento de seus trabalhos junto aos discentes atendidos pela Assistência Estudantil.

² Fala autêntica: [...] é quando ela surpreende e formula seus primeiros pensamentos ou inquietações presentes “pela primeira vez” [...]. (AMATUZZI, 1989, p. 25).

Sabemos que, por mais que este produto educacional não possa dar conta sozinho de resolver todos os problemas da formação e integração das equipes sociopsicopedagógicas da Assistência Estudantil das universidades públicas, ainda sim, pode ser capaz de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem na construção e no fortalecimento de saberes, por meio de reflexões sobre práticas profissionais e quais papéis circunscreve da Assistência Estudantil na atualidade .

Para tanto, essas discussões dar-se-ão a partir da socialização das experiências dos profissionais do serviço social, da pedagogia e da psicologia, que trabalham no contexto de assistência aos discentes do Ensino Superior atendidos pelo PNAES.

Mesmo pré-definida a estrutura da oficina, será preciso ficar atento para que não haja o engessamento do processo, pois a ideia central da oficina de formação é de integração, flexibilização e adaptação às necessidades das equipes sociopsicopedagógicas e dos contextos em que estão inseridas. Atentar-se para essa questão pode evitar o comprometimento indesejado do processo de ensino-aprendizagem pretendido.

Além disso, a flexibilidade na estrutura é fundamental para a garantia do acolhimento e da autonomia dos participantes, fomentando a empatia entre as pessoas e, também, o entendimento acerca de como são vividas as relações interpessoais e intrapessoais nos ambientes de trabalhos em grupo.

Mesmo que este produto educacional não seja capaz de resolver todos os problemas da formação continuada e integração da equipe sociopsicopedagógica da AE, ainda assim, ele pode ser um instrumento capaz de contribuir para o fortalecimento de saberes e intervenções profissionais no contexto do ensino superior.

Sinta-se à vontade para reproduzi-la, se achar conveniente, e/ou adaptá-la junto às equipes sociopsicopedagógicas da Assistência Estudantil de sua instituição, resguardando os direitos autorais.

PARTE – II

O Piloto

EXEMPLO DE APLICAÇÃO

Roteiro básico

1 - Título: Oficina de formação continuada de equipes sociopsicopedagógica da Assistência Estudantil/UFPA: construindo e desenvolvendo aprendizagens significativas.

2 - Facilitadora: Adriana Maria Gomes do Nascimento; Colaboradores: Monica de Souza Figueiredo, Isabelle Gomes do Nascimento e Mariana Gomes do Nascimento.

3 - Objetivos da oficina: Contribuir com o processo de formação continuada da equipe sociopsicopedagógica que atua na assistência estudantil da UFPA.

4 - Público: Servidores que atuam na equipe sociopsicopedagógica da assistência estudantil da UFPA.

5 - Quantidade de participantes: 20 pessoas

6 - Local: On-line – Plataforma ZOOM

7 - Data dos encontros: Cronograma de atividades e horários para os participantes

Quadro 3 - Cronograma de atividades para os participantes

DATA	ENCONTROS	AÇÕES
18/02/2022 Manhã	1º encontro síncrono	- Atividades em grupo a partir das temáticas escolhidas pelo grupo e; - Versão de Sentido
22/02/2022 Manhã	2º encontro síncrono	- Atividades em grupo a partir das temáticas escolhidas pelo grupo e; - Versão de Sentido
04/03/2022 Manhã	3º encontro síncrono	- Atividades em grupo a partir das temáticas escolhidas pelo grupo e; - Encerramento e avaliação/validação - Versão de Sentido - Avaliação da Oficina

Fonte: Elaborado pela autora

8 - Cronograma de atividades da oficina/piloto: para o facilitador acompanhar.

Quadro 4 - Cronograma de acompanhamentos das atividade - Facilitador

Data	Atividades	Ações	Obs
11/02/2022	Envio do convite para participar da formação e listas com contatos dos servidores	Entrar em contato com o Superintendente e com as Coordenadoras da CIE, CAE e COACCESS para entregar o documento apresentado a oficina e convidados para participarem. Junto com o convite também será enviado o cronograma de atividades com as datas dos encontros.	
14/02/2022	Criação do grupo de whatsapp para facilitar a comunicação com os participantes e o envio de materiais	Solicitar o contato dos possíveis participantes a partir da liberação do Superintendente, para que o convite também seja entregue.	
16/02/2022	Encaminhamento do termo de consentimento livre esclarecido formulário do perfil dos participantes e levantamento de interesses	Com o grupo formado pelas pessoas que desejam participar, então será enviado o documento do termo de participação.	
19/02/2022	1º Encontro síncrono	- Atividades em grupo a partir das temáticas escolhidas pelo grupo e; - Versão de Sentido	Escolha do tema do Próximo encontro
22/02/2022	2º Encontro síncrono	- Atividades em grupo a partir das temáticas escolhidas pelo grupo e; - Versão de Sentido	Escolha do tema do Próximo encontro
04/03/2022	3º Encontro síncrono	- Atividades em grupo a partir das temáticas escolhidas pelo grupo e; - Encerramento - Versão de Sentido - Avaliação do desenho da oficina	Assim como no primeiro encontro, o encerramento deve ser acolhedor e aberto às reflexões do grupo.
05/03/2022	Encerramento do grupo de whatsapp	Agradecimentos, disponibilidade para oferecer nova oficina para o grupo e encerramento do grupo como previsto no início das atividades	

Fonte: Elaborado pela autora

9 - Carga horária: 30 horas. Vale ressaltar que, inicialmente, foi pensado em 40h, no entanto, pela dificuldade de disponibilidade de horários da equipe, foi necessário readequar a distribuição da carga horária, conforme distribuição detalhada no Quadro.

Quadro 5 - Distribuição de carga horária para os participantes

ATIVIDADES	FORMATO DOS ENCONTROS		TEMPO DE EXECUÇÃO SUGERIDO
	Síncrona	Assíncrona	
Leitura do resumo/convite		X	30min
Leitura e assinatura de "termo de consentimento livre e esclarecido"		X	30min
Leitura e preenchimento dos formulário do Google Forms com: o levantamento de perfil da equipe; as Versões de Sentido e; a Avaliação e validação final		X	3h
Tempo de leituras de informes no grupo do WhatsApp		X	2h
1º Encontro como o grupo	X		4h
2º Encontro como o grupo	X		4h
3º Encontro como o grupo	X		4h
Leitura de materiais preparatórios para os encontros e organização de atividades em grupo		X	12h
CH Total			30

Fonte: Elaborado pela autora

1º Encontro

O primeiro encontro começou com a apresentação da proposta metodológica da oficina. Essa estava prevista para acontecer em 15 minutos, no entanto, os participantes começaram a intervir e colaborar com a apresentação, discutindo alguns pontos mencionados em nossa exposição. Por conta disso, a apresentação se estendeu por 40 minutos. Considerando o foco dialógico e propositivo da oficina, foi interessante observar a vontade de participar ativamente do encontro.

Em seguida, iniciamos as discussões em grupos separados, usando o recurso de salas simultâneas do *Zoom*. Todos os grupos trabalharam com base em uma questão norteadora definida previamente, a partir do levantamento de demandas: “Quem somos na assistência como equipe do(a) serviço social, ou pedagogia, ou psicologia?”, de modo a definir qual a colaboração de cada área de atuação na Assistência Estudantil. Posteriormente, os grupos foram instigados a refletirem sobre um segundo questionamento, a saber: “Quem somos na assistência estudantil como equipe sociopsicopedagógica?”.

Ao final das discussões nos grupos, todos voltaram a se reunir em uma única sala e abriu-se para que os representantes de cada grupo pudessem apresentar suas ideias sobre como se viam na atuação multidisciplinar e depois fizeram as discussões entre todos os integrantes dos grupos.

Após esse momento, esperava-se que os grupos chegassem a um consenso e apresentassem, através de uma nova representação gráfica³ dos círculos, como se viam trabalhando no grupo sociopsicopedagógico da Assistência Estudantil da UFPA e quais

³ Demonstração da dinâmica relacional dos círculos das profissões desenvolvida para esta oficina.

Porém, não conseguiram nem finalizar as apresentações de cada equipe, organizadas no segundo bloco, pois as apresentações serviram para instigar questões muito importantes para o grupo. Quando o tempo de duração do encontro estava para encerrar, eles foram convidados a decidirem o que gostariam de fazer para o próximo encontro. Então decidiram continuar as discussões a partir de onde estavam parando.

Figura 8 - Proposta de estrutura do primeiro encontro síncrono da oficina síncrona

TRILHA DO 1º ENCONTRO SINCRONO

1º BI - 8h30

- Mensagem de boas vindas;
- Apresentação da proposta de atividade;
- Divisão dos grupos e explicações sobre dinâmica de acolhimento (serviço social, pedagogia e psicologia);
- Passar em cada grupo para orientar cada equipe sobre o funcionamento da atividade

Duração: 40min

2º BI - 9h10



Duração: 90min

3º BI - 10h40

- Apresentação dos grupos (20min cada);
- Abertura para as falas;
- Discussão de uma proposta única para a equipe sociopsicopedagógica ;
- Defesa da proposta do grupo e neste momento todos podem comentar:
- O que ficará para próximo encontro.

Duração: 120min

4º BI - 12h10

- Como foi esse encontro para você?
- Momento avaliativo (Versão de Sentido)

Duração: 30min

2º Encontro:

O grupo voltou a se reunir para discutir sobre o que ficou definido no encontro anterior. No intervalo entre os encontros, os materiais necessários para as atividades foram encaminhados para o grupo de comunicação da oficina (*WhatsApp*). Vale ressaltar que o material foi construído de acordo com a temática escolhida pelo grupo ao final do primeiro encontro, e serviu para embasamento teórico das discussões.

Figura 9 - Proposta de estrutura do segundo encontro síncrono da oficina síncrona

TRILHA DO 2º ENCONTRO SÍCRONO

1ºBI - 8h30

- Mensagem de acolhimento;
- Apresentação breve do que ficou do 1º encontro;
- Verificar se ficou algo mais a ser dito e se o encontro vai seguir o que ficou definido, ou se gostariam de redefinir novos caminhos de discussões temáticas;
- Depois do grupo decidir, então é solicitado que definam quem gostaria de começar.

Tempo: 90min

2ºBI - 10h

- O grupo vai dar continuidade a partir de onde parou;
EX: Discussão de uma proposta única para a equipe sociopsicopedagógica a partir da dinâmica dos círculos de suas profissões apresentado no encontro anterior.
- Defesa da proposta e;
- O que mais ocorrer ficara para o próximo encontro

Tempo: 120min

3ºBI - 12h

- Como foi o encontro para você?
- Momento avaliativo (Versão de sentido)

Tempo: 30min

ATENÇÃO

Importante lembrar que as temáticas a serem trabalhadas devem estar dentro das escolhidas pelo grupo no início da oficina, para que o facilitador possa acompanhar dentro do material de apoio planejado.

Fonte: Elaborado pela autora

3º Encontro:

A partir dos conhecimentos adquiridos nos dois primeiros encontros, as profissionais participantes foram incentivadas a consolidarem em um único elemento gráfico o que entendiam por trabalho sociopsicopedagógico da equipe da Assistência Estudantil da UFPA. A proposta foi fomentar uma percepção coletiva entre o grupo, considerando que as demandas de atuação profissional experienciadas por elas são essencialmente a multidisciplinar e *multicampi*.

Figura 10 - Proposta de estrutura do terceiro encontro síncrono da oficina síncrona

TRILHA DO 3º ENCONTRO SÍCRONO

1ºBI - 8h30

- Mensagem de acolhimento;
- Apresentação breve do que ficou do 2º encontro;
- Verificar se ficou algo mais a ser dito e se o encontro vai seguir o que ficou definido, ou se gostariam de redefinir novos caminhos de discussões temáticas;
- Depois do grupo decidir, então é solicitado que definam quem gostaria de começar.

Tempo: 90min

2ºBI - 10h

- O grupo vai dar continuidade a partir de onde parou;
- Neste momento, precisam pensar em definir questões que ficaram para o grupo, porém não necessariamente deverão não ser conclusões, inclusive pode ficar como proposta para darem continuidade aos encontros, independente do fim da oficina;
- O que mais ocorrer ficará para o próximo encontro

Tempo: 120min

3ºBI - 12h

- Como foi o encontro para você?
- Momento avaliativo (Versão de sentido)
- *Feedback* sobre a oficina e a facilitadora.
- Agradecimentos

Tempo: 30min

ATENÇÃO

Importante lembrar que as temáticas a serem trabalhadas devem estar dentro das escolhidas pelo grupo no início da oficina, para que o facilitador possa acompanhar dentro do material de apoio planejado.

Fonte: Elaborado pela autora

Este quadro 6 é um exemplo de como foi o preenchimento e a organização dos dados extraídos dos formulários 1, 2, 3 e 4, durante a aplicação da proposta de oficina piloto que deu origem a este Produto Educacional.

Quadro 6 – tabulação dos dados obtidos com os formulários

DATA	FORMULÁRIO 01 - PERFIL E DEMANDAS DE TEMÁTICAS	FORMULÁRIO 02 - FREQUÊNCIA DOS ENCONTROS	FORMULÁRIO DE AVALIAÇÕES	
			FORMULÁRIO 03 - VERSÃO DEE SENTIDO	FORMULÁRIO 04 - AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO
18/02/2022	17 Pessoas	17	16	X
22/02/2022		14	05	X
04/03/2022		12	12	16

Fonte: Elaborado pela autora

Para ter acesso aos formulários citados no Quadro 6, acesse o QR Code a seguir:



Ao ser positivo diante da possibilidade de atualização de conhecimentos por ser fator de integração entre os campos de atuação, refletindo na e sobre ação, favorecendo o crescimento pessoal e profissional da equipe sociopsicopedagógica, ao proporcionar momentos de motivação, revitalização, descontração, autoconhecimento, renovação de pactos e sobretudo fortalecimento de ações conjuntas agregando saberes diversos entorno de uma mesma problemática.

9. CONSIDERAÇÕES

A formação continuada mediante esta oficina, assentada em princípios das metodologias ativas, possibilitou a reflexão profissional em um contexto de ensino-aprendizagem, onde pode ser negociada e discutida dialogicamente em meio aos sentidos, argumentos, posicionamentos, pensamentos, os quais contribuem para o processo de construção pessoal e interpessoal da equipe, a partir da multiplicidade de versões sobre as temáticas abordadas.

Para tanto, a participação da equipe de diferentes áreas formativas e visões distintas de intervir sobre a realidade, com oportunidade de compartilhar experiências, desafios, angústias, soluções, mostrou-se importante para fortalecer a integração da equipe sociopsicopedagógica em favor de um

trabalho coeso e assertivo aos alunos atendidos pela Assistência Estudantil.

Nesta perspectiva, as oficinas não se limitam apenas ao registro das atividades e das informações atualizadas, podendo também sensibilizar, informar, formar e sobretudo refletir o fazer diário de forma crítica para a temática em foco, despertando novos caminhos de estudo, bem como gerando soluções práticas, dada a experiência laboral do grupo diante de uma problemática vivida, refletindo inclusive nas teorias, metodologias e instrumentos utilizados.

Oficina dessa natureza permitem serem utilizadas nos mais variados contextos de atuação, visto que não é vislumbrada como uma receita pronta, mas se dá por meio de uma construção coletiva, ativa e reflexiva.

Ademais, foram utilizados como referência instrumentos tecnológicos educacionais, que possibilitaram o processo de ensino-aprendizagem, durante a formação de forma mais ágil e interativa, como foi o caso da ideia de montar um imagem gráfica, onde os integrantes puderam organizar colaborativamente, ainda que de forma sucinta, as ações da equipe sociopsicopedagógica realizadas no cotidiano da Assistência Estudantil.

Por fim, entende-se que nenhuma das técnicas aqui utilizadas são rígidas, universais ou trabalhadas mecanicamente nos processos de ensino-aprendizagem. As cores foram se construindo de forma significativa, a partir de uma relação mútua entre os aprendentes e o facilitador, reco-

nhecendo o conhecimento prévio e as experiências evidenciadas pela fala autêntica de cada participante. Assim, foi criada essa proposta de estrutura de oficina que pode ser readaptada, reinventada, de acordo com o contexto e com os objetivos norteadores da mesma.

PARTE – III

A Dinâmica de Acolhimento

Na oficina piloto, que deu origem a este produto, foi utilizada uma técnica de dinâmica de grupo⁵, pois segundo Zimmerman, “o ser humano é gregário, e só existe, ou subiste, em função de seus inter-relacionamentos grupais. [...] numa constante busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social” (2000, p. 82). A dinâmica dos círculos das profissões foi elaborada especificamente para a oficina piloto e se mostrou bastante eficiente com o grupo participante. A intenção, a princípio, era utilizá-la apenas no início das atividades do primeiro dia de encontro, mas acabou se estendendo e contribuiu para a mobilizar o grupo durante os três dias de encontros. O grupo definia, ao final de cada encontro, que continuariam usando a dinâmica até que conseguissem fechar o que estavam discutido sobre as atividades desenvolvidas pela equipe sociopsicopedagógica.

Veja como ficou o desenho da técnica de dinâmica dos círculos,

Figura 11 - Dinâmica dos círculos das profissões

Sete regiões de ações da equipe sociopsicopedagógica

O diagrama, com as 3 figuras geométricas, ajuda a entender como uma equipe multidisciplinar pode apresentar-se em possíveis concepções de conhecimentos e ações

- 1 - Psicologia
- 2 - Pedagogia
- 3 - Serviço Social
- 4 - Psicossocial
- 5 - Psicopedagógico
- 6 - Sociopedagógico
- 7 - Sociopsicopedagógico



Fonte: Elaborado pela autora

Aponte sua câmera para o QR code e veja como o diagrama dos círculos interação sugerindo o funcionamento de um grupo de profissionais multidisciplinar.



Exemplos do que foi produzido pelos participantes individualmente e em grupos.

Figura 12 - Percepção da interação do grupo



Figura 13 - Percepção da interação do grupo

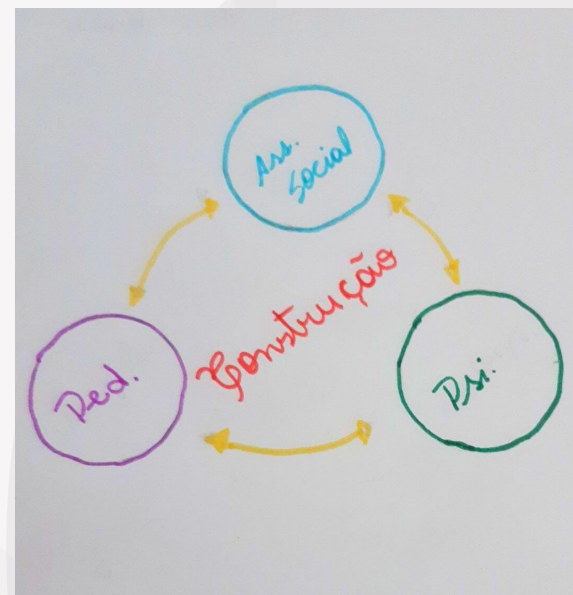


Figura 14 - Percepção da interação do grupo

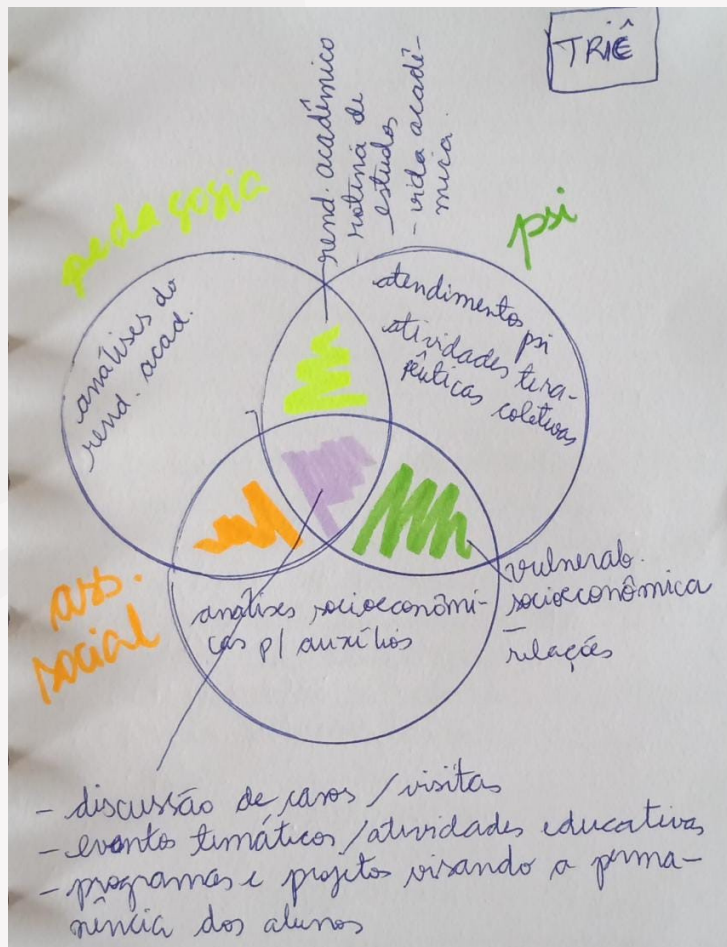


Figura 15 - Percepção da interação do grupo

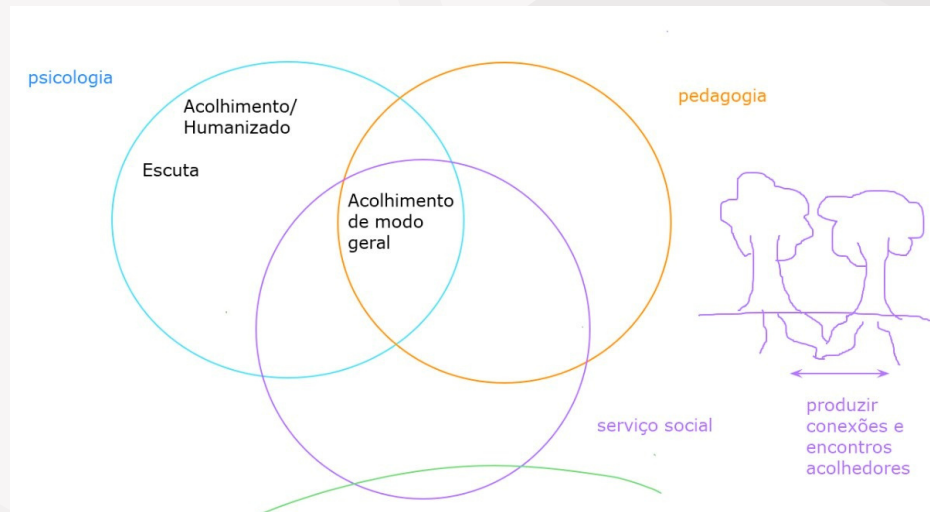


Figura 16 - Percepção da interação do grupo

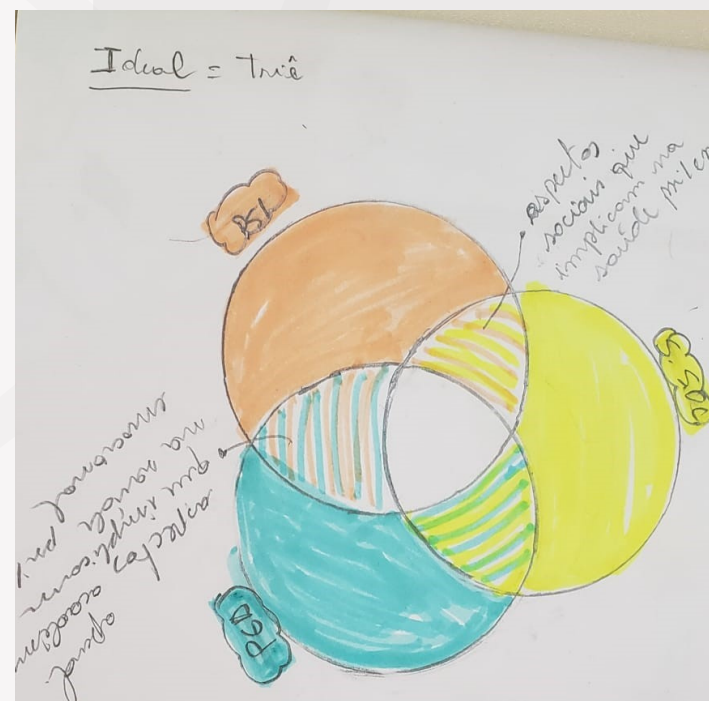


Figura 17 - Percepção da interação do grupo

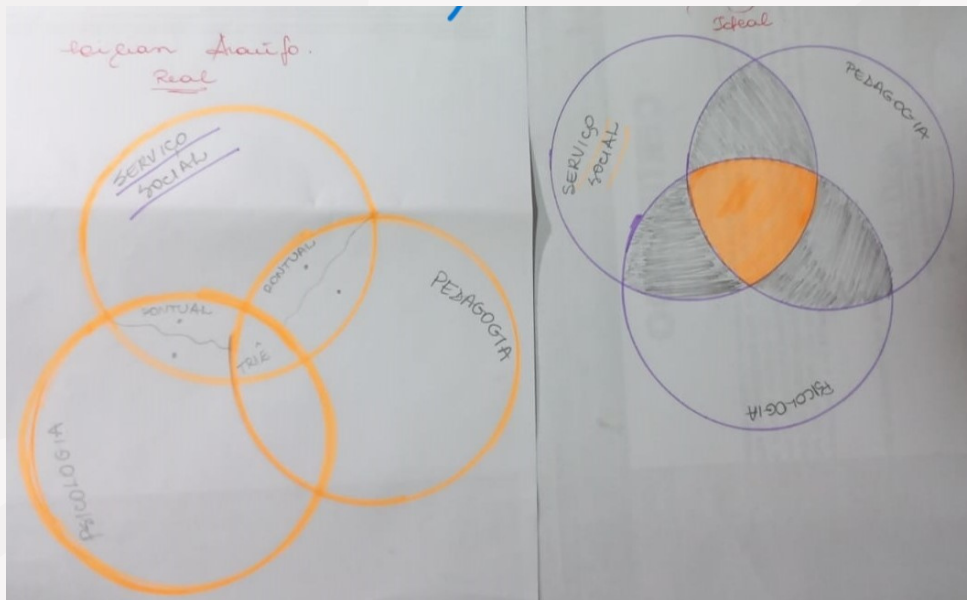


Figura 18 - Percepção final AS/UFPA

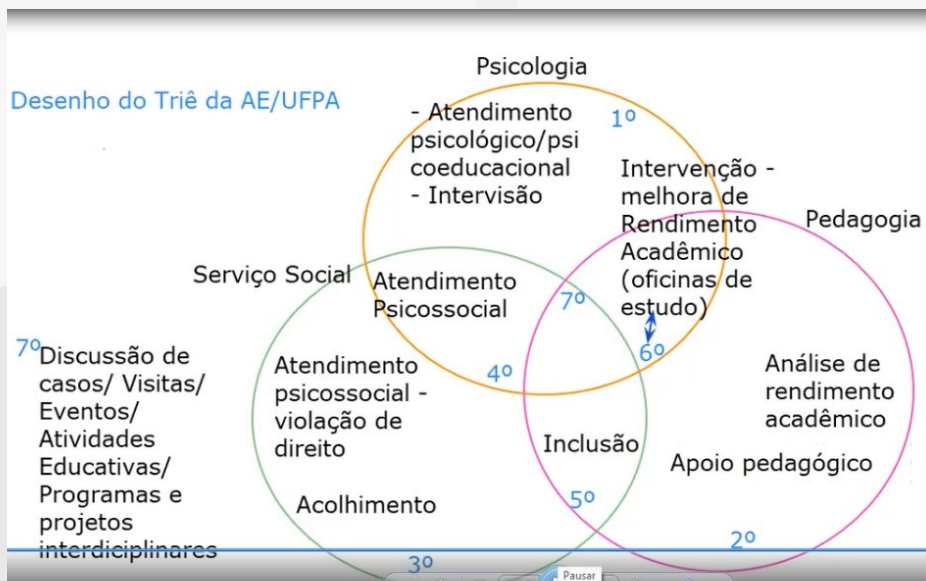
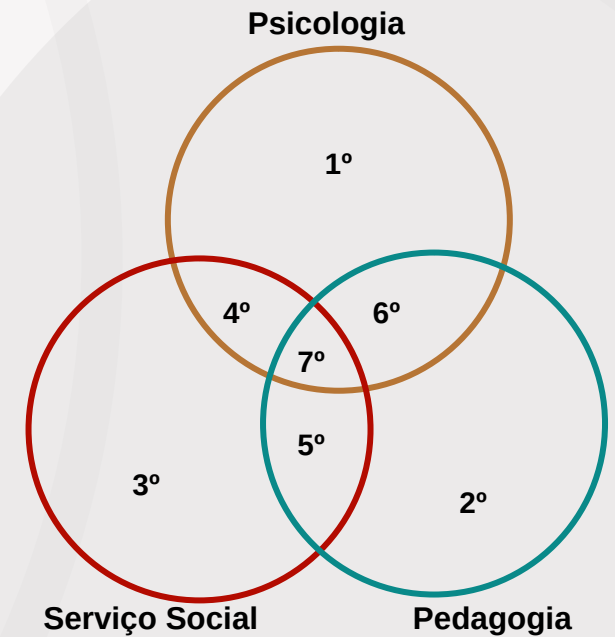


Figura 19 - Percepção final AS/UFPA

- 1° - Atendimento psicológico/psicoeducacional**
- Intervisão
- 2° - Análise de rendimentos acadêmicos**
- Apoio Pedagógico
- 3° - Atendimento psicossocial**
- Violação de Direito
- Acolhimento
- 4° - Atendimento Psicossocial**
- 5° - Inclusão**
- 6° - Intervenção**
- Melhora de Rendimento Acadêmico (oficina de estudos)
- 7° - Discussão de casos/ Visitas/ Eventos/ Atividades Educativas/ Programas e Projetos Interdisciplinares**



Essa Figura 19 foi construída pela equipe sociopsicopedagógica durante o terceiro encontro, quando a equipe conseguiu compreender e definir algumas das ações das sete regiões de ações e atuações.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OFICINA PILOTO

Com a intenção de trazer para a formação continuada algo que não estivesse tão ligado a uma questão de treino intelectual, cheio de conteúdos, e muitas vezes sem sentido para os participantes, tentamos proporcionar uma experiência, onde os participantes pudessem estar reunidos por várias horas, durante três encontros, para se compreenderem, tanto como profissionais de uma determinada área de atuação, como também, profissionais que atuam em uma equipe multidisciplinar conscientes de suas atitudes e ações que transpõem para a comunidade acadêmica.

Para fomentar as reflexões sobre os trabalhos da equipe sociopsicopedagógica, foi feita uma pergunta: Como enxergamos o trabalho da equipe multidisciplinar neste momento e como deveria ser? E a partir dela teriam que construir um elemento gráfico que representasse as respostas.

Pois, destacamos a redescoberta de possibilidades de geração de ambiente de trabalho em equipe; de relação de trabalho interdisciplinar, ainda que os profissionais trabalhem em *campi* diferentes, quando se trata de uma universidade multicampi; de trabalhar a formação continuada partindo de situações reais e concretas, considerando e valorizando as experiências e conhecimentos que os participantes trazem consigo; do desenvolvimento e de repensar ações de forma crítica e científica a respeito das suas práticas interventivas, articulando teoria e prática.

A certeza de termos nos aproximado daquilo que estávamos propondo, liberdade para aprender, veio através dos depoimentos dados espontaneamente, no decorrer dos encontros e por ocasião do encerramento deles, que demonstraram o desejo de continuidade, e mais que isso, o da necessidade que o grupo disse ter de momentos como os proporcionados pela oficina piloto.

De acordo com as Imagens feitas pelos participantes, com os depoimentos dos participantes, durante os encontros e por ocasião do seu encerramento, nos levaram a conclusão de que os resultados foram positivos e suas reverberações foram significativas.

Para conhecer mais sobre esta forma de trabalhar a formação continuada... acesse o *link*

[URL:https://www.ppgcimes.propesp.ufpa.br/index.php/br/teses-e-dissertacoes/dissertacoes](https://www.ppgcimes.propesp.ufpa.br/index.php/br/teses-e-dissertacoes/dissertacoes)

Gratidão a todos os profissionais que colaboram para a construção deste trabalho!!!!

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. Versão de Sentido. In: AMATUZZI, M. M. Por uma Psicologia Humana. Campinas, SP: Alínea, 2001.

_____. O resgate da fala autêntica. Campinas: Papyrus, 1989.

ASHTON, Kevin. A história secreta da criatividade. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

AUSUBEL, D.P. EdII CGtiollal psychology: a cogllitive view. (Iil ed) Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1968. 685 p.

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.234/2010, de 19 de Julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília/DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm>;. Acesso em: 17 dez. 2020.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, [S. l.], v. 14, n. 1, p.268-288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>;Acesso em: 05 mai. 2022.

DILL, Diovane da Rosa. Oficinas Pedagógicas para Formação Continuada de Professores em Triunfo - RS. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de História, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018, p. 105. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18749>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018. p. 64-127. Disponível em: <https://drive.google.com/openid=1ljoGJhnlPv0O16OLZmL60N5ZW39zevu_>;.Acesso em: 05 mai. 2021.

LIMA, W. A. S.; DAVEL, E. Implementação de Políticas Públicas de Assistência Estudantil: Estratégias Organizacionais na Perspectiva da Efetividade . Revista Organizações em Contexto, v. 14, n. 27, p. 53-91, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171277>>. Acesso em: 04 abr. 2022

ROGERS. Carl R. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1991

ZIMRING, Fred. Carl Rogers. Tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

